



TEORIA E EXERCÍCIOS

SEDUC-PA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ

PROFESSOR CLASSE I – QUÍMICA

- ✓ Língua Portuguesa
- ✓ Redação Discursiva
- ✓ Raciocínio Lógico
- ✓ Conhecimentos Pedagógicos
- ✓ Conhecimentos Específicos
- ✓ Atualidades (On-line)

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 001/2026 - SEPLAD/SEDUC



SEDUC-PA - Secretaria de Estado de Educação do Pará

SEDUC-PA

Professor Classe I – Química

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Professor Classe I – Química de acordo com o Edital nº 001/2026 – SEPLAD/SEDUC, da Secretaria de Estado de Educação do Pará - SEDUC-PA.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes Importante e Dica, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca FGV, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse os conteúdos complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: Conteúdo de Atualidades disponível em PDF para download. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO **IMPORTANTE**

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	13
■ INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO.....	13
■ ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DOS TEXTOS E PROBLEMAS ESTRUTURAIS DAS FRASES.....	16
■ MARCAS DE TEXTUALIDADE: COESÃO E COERÊNCIA	17
■ INTERTEXTUALIDADE	21
■ TIPOS E MODOS DE ORGANIZAÇÃO DISCURSIVA.....	24
DESCRIÇÃO, NARRAÇÃO, EXPOSIÇÃO, ARGUMENTAÇÃO E INJUNÇÃO: CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS NARRATIVO	24
■ TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS.....	28
■ TIPOLOGIA DA FRASE PORTUGUESA.....	29
■ ESTRUTURA DA FRASE PORTUGUESA: OPERAÇÕES DE DESLOCAMENTO, SUBSTITUIÇÃO, MODIFICAÇÃO E CORREÇÃO	29
■ NORMA CULTA	31
■ PONTUAÇÃO E SINAIS GRÁFICOS	33
■ ORGANIZAÇÃO SINTÁTICA DAS FRASES: TERMOS E ORAÇÕES.....	36
■ ORDEM DIRETA E INVERSA.....	55
■ TIPOS DE DISCURSO.....	56
■ REGISTROS DE LINGUAGEM.....	58
■ FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	66
■ ELEMENTOS DOS ATOS DE COMUNICAÇÃO	67
■ ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS	68
■ FORMAS DE ABREVIACÃO	73
■ CLASSES DE PALAVRAS, ASPECTOS MORFOLÓGICOS, SINTÁTICOS, SEMÂNTICOS E TEXTUAIS.....	75
ARTIGOS.....	75
NUMERAIS.....	75
SUBSTANTIVOS.....	76
ADJETIVOS	77

ADVERBOS	80
PRONOMES	82
VERBOS	85
CONJUNÇÕES	91
INTERJEIÇÕES	92
MODALIZADORES	92
■ SEMÂNTICA	93
SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO	93
SINÔNIMOS	93
ANTÔNIMOS	93
PARÔNIMOS	94
POLISSEMIA	95
HIPERÔNIMOS	95
AMBIGUIDADE	95
■ OS DICIONÁRIOS: TIPOS, ORGANIZAÇÃO DE VERBETES	95
■ VOCABULÁRIO	95
NEOLOGISMOS	95
ARCAÍSMOS	96
ESTRANGEIRISMOS	96
LATINISMOS	96
■ ORTOGRAFIA E ACENTUAÇÃO GRÁFICA	96
■ CRASE	98
REDAÇÃO DISCURSIVA	105
■ INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA	105
RACIOCÍNIO LÓGICO	139
■ ESTRUTURAS LÓGICAS	139
A NEGAÇÃO COM O CONECTIVO “NÃO”	139
CONJUNÇÃO (CONECTIVO “E”)	139

DISJUNÇÃO INCLUSIVA (CONECTIVO “OU”).....	139
DISJUNÇÃO EXCLUSIVA (CONECTIVO “OU...OU”)	139
CONDICIONAL (CONECTIVO “SE... ENTÃO”).....	139
BICONDICIONAL (CONECTIVO “SE, E SOMENTE SE,”).....	139
■ PROPOSIÇÕES.....	139
■ CONECTIVOS.....	140
CONJUNÇÃO (CONECTIVO “E”).....	141
DISJUNÇÃO INCLUSIVA (CONECTIVO “OU”).....	141
DISJUNÇÃO EXCLUSIVA (CONECTIVO “OU...OU”)	141
CONDICIONAL (CONECTIVO “SE, ENTÃO”).....	141
BICONDICIONAL (CONECTIVO “SE E SOMENTE SE”)	141
■ NEGAÇÃO.....	142
■ EQUIVALÊNCIAS	142
EQUIVALÊNCIA LÓGICA NOTÁVEL.....	142
Equivalência pela Distributiva: Distribuição	142
Equivalência pela Associativa: Associação	143
Idempotência	144
Exportação-Importação.....	144
PROPOSIÇÕES ASSOCIADAS A UMA CONDICIONAL.....	144
Recíproca, Contrária e Contrapositiva	144
IMPLICAÇÃO MATERIAL.....	145
Transposição.....	145
EQUIVALÊNCIA BICONDICIONAL.....	145
Comutação	145
COMUTAÇÃO	146
Leis Comutativas	146
LEIS DE MORGAN	147
Negação de uma Conjunção	147
Negação de uma Disjunção	148
Negação de uma Disjunção Exclusiva.....	148
Negação de uma Bicondicional	148
Negação de uma Condicional	149

Dupla Negação da Condicional.....	149
■ ARGUMENTOS E INFERÊNCIAS.....	150
■ SEQUÊNCIAS LÓGICAS E RECONHECIMENTO DE PADRÕES.....	151
SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS	151
SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS ALTERNADAS.....	151
PROGRESSÃO ARITMÉTICA.....	151
Termo Geral da PA	151
Soma dos Termos da PA	152
Termo Central de uma PA.....	152
PROGRESSÃO GEOMÉTRICA.....	153
Termo Geral da PG	153
Soma dos Termos de uma PG	153
Soma dos Infinitos Termos de uma Progressão Geométrica	153
INTERPOLAÇÃO EM SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS	154
SEQUÊNCIA FIGURAL.....	154
■ DIAGRAMAS LÓGICOS E DE VENN.....	156
■ CLASSIFICAÇÃO, ORDENAÇÃO E ASSOCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES.....	157
RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA	157
■ RACIOCÍNIO QUANTITATIVO ENVOLVENDO RAZÃO, PROPORÇÃO, PORCENTAGEM, MÉDIAS E REGRA DE TRÊS SIMPLES.....	159
RAZÃO E PROPORÇÃO COM APLICAÇÕES	159
PROPRIEDADE DAS PROPORÇÕES.....	159
Somadas Externas	159
Somadas Internas	159
Soma com Produto por Escalar	160
REGRA DA SOCIEDADE.....	160
Diretamente Proporcional	160
Inversamente Proporcional	160
PORCENTAGEM	162
Número Relativo.....	162
Soma e Subtração de Porcentagem	163
MÉDIAS.....	164

Média Aritmética.....	164
Média Ponderada.....	164
Mediana.....	164
Moda.....	165
Posição Relativa da Média, Mediana e Moda	165
REGRA DE TRÊS SIMPLES	165
REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....	167
■ INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE TABELAS, GRÁFICOS E INDICADORES.....	170
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TABELAS	170
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS	170
Colunas ou Barras Justapostas.....	170
Gráfico de Setores (ou de Pizza).....	171
Gráfico de Linha	172
Histograma.....	172
■ PRINCÍPIOS BÁSICOS DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL APLICADOS À RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	174
PENSAMENTO COMPUTACIONAL: CONCEITO E DELIMITAÇÃO.....	174
DECOMPOSIÇÃO DE PROBLEMAS.....	175
RECONHECIMENTO DE PADRÕES E GENERALIZAÇÃO	176
ABSTRAÇÃO E MODELAGEM	176
ALGORITMOS: CONSTRUÇÃO E REPRESENTAÇÃO	177
AVALIAÇÃO, DEPURAÇÃO E EFICIÊNCIA DA SOLUÇÃO	178
O PERCURSO COMPLETO E AS APLICAÇÕES NA ROTINA DE TRABALHO	178
CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS.....	183
■ PENSADORES DA EDUCAÇÃO	183
■ PRINCIPAIS TEORIAS MODERNAS DA EDUCAÇÃO.....	188
■ DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO	190
■ ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO	192
■ PROCESSO CONSTRUTIVISTA DE ESCOLARIZAÇÃO.....	193
■ COMPETÊNCIAS E SABERES PARA A EDUCAÇÃO E PARA O ENSINAR	194
■ SABERES VOLTADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES COGNITIVAS, AFETIVAS, SOCIAIS E CULTURAIS.....	197

■ ESCOLA INCLUSIVA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO, DE APRENDIZAGEM E DE SOCIALIZAÇÃO	199
■ A CONSTRUÇÃO COLETIVA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA	201
EXPRESSÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS, DAS CARACTERÍSTICAS MULTICULTURAIS E DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS E DOS PAIS	201
■ O PAPEL DO PROFESSOR NA INTEGRAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA.....	201
■ A RELAÇÃO PROFESSOR/ ALUNO.....	203
CONSTRUÇÃO DE VALORES ÉTICOS E DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES COOPERATIVAS, SOLIDÁRIAS E RESPONSÁVEIS	203
■ DIFERENÇAS INDIVIDUAIS: FATORES DETERMINANTES E CAPACIDADE MENTAIS	205
■ ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.....	208
■ O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO.....	210
■ PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DOS REFERENCIAIS CURRICULARES	211
■ FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	213
■ COMPROMISSO SOCIAL DO EDUCADOR	218
■ CURRÍCULO.....	219
■ PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: O ESPAÇO FÍSICO, A LINGUAGEM, O CONHECIMENTO E O LÚDICO NA PEDAGOGIA.....	222
■ PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.....	223
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA; ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO; RUBRICAS; AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	223
AVALIAÇÃO MEDIADORA	226
■ VISÃO INTERDISCIPLINAR E TRANSVERSAL DO CONHECIMENTO	227
■ NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	230
■ BASE CURRICULAR COMUM PARA A REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO.....	231
■ ÉTICA NO TRABALHO DOCENTE.....	233
■ A NEUROCIÊNCIA COMO CONTEÚDO INTERDISCIPLINAR: NEUROCIÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO	234
FUNDAMENTOS DA NEUROCIÊNCIA RELACIONADOS AOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM.....	234
FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO E PLASTICIDADE CEREBRAL	234
MEMÓRIA, ATENÇÃO, EMOÇÕES	235

FUNÇÕES EXECUTIVAS.....	235
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA	236
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	236
MOTIVAÇÃO E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	237
IMPLICAÇÕES DA NEUROCIÊNCIA PARA O PLANEJAMENTO DIDÁTICO, METODOLOGIAS ATIVAS, AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E INCLUSÃO ESCOLAR	237
■ ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE).....	238
■ DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA).....	240
■ ADAPTAÇÕES CURRICULARES; FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	241
■ RECURSOS DE ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS	244
■ ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA, TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS E ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO	245
■ AVALIAÇÃO INCLUSIVA	252
■ INDICADORES DE APRENDIZAGEM	253
■ MONITORAMENTO DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR.....	254
■ RECUPERAÇÃO CONTÍNUA	254
■ DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS PREVISTAS NA BNCC....	255
■ PLANEJAMENTO POR COMPETÊNCIAS.....	256
■ METODOLOGIAS DE ENSINO VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ESTUDANTE.....	256
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	267
■ PROPRIEDADES GERAIS E ESPECÍFICAS DA MATÉRIA	267
ESTADOS DA MATÉRIA E MUDANÇAS DE ESTADO	273
■ MISTURAS: TIPOS E MÉTODOS DE SEPARAÇÃO	274
■ SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS: CLASSIFICAÇÃO	279
■ LEIS PONDERAIS E VOLUMÉTRICAS	282
■ FÓRMULAS QUÍMICAS: MÍNIMA, CENTESIMAL E MOLECULAR	284
■ HIPÓTESE DE AVOGADRO: ESTUDO FÍSICO DOS GASES	287
CÁLCULO ESTEQUIOMÉTRICO	292

■ EVOLUÇÃO DOS MODELOS ATÔMICOS.....	295
ESTRUTURA ATÔMICA	302
■ ESTRUTURA ELETRÔNICA E TABELA PERIÓDICA: PROPRIEDADES PERIÓDICAS E APERIÓDICAS.....	305
■ LIGAÇÕES QUÍMICAS E ESTRUTURA MOLECULAR.....	315
■ CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS: INTERAÇÕES INTERMOLECULARES.....	320
POLARIDADE DAS LIGAÇÕES	320
ISOMERIA.....	325
■ COMPOSTOS INORGÂNICOS: ÁCIDOS, BASES, SAIS E ÓXIDOS	326
■ TIPOS DE REAÇÕES QUÍMICAS: CLASSIFICAÇÃO E BALANCEAMENTO	335
■ SOLUÇÕES E DISPERSÕES.....	338
■ CONCENTRAÇÃO DAS SOLUÇÕES: CINÉTICA, EQUILÍBRIO QUÍMICO E PH	342
■ DILUIÇÃO E MISTURA DE SOLUÇÕES.....	345
■ ANÁLISE VOLUMÉTRICA E GRAVIMÉTRICA.....	351
■ PROPRIEDADES COLIGATIVAS DAS SOLUÇÕES.....	353
■ TERMOQUÍMICA: ENTALPIA, LEI DE HESS, ENTROPIA E ENERGIA LIVRE	354
■ REAÇÕES ELETROQUÍMICAS E SUAS APLICAÇÕES TECNOLÓGICAS	360
■ RADIOATIVIDADE E ENERGIA NUCLEAR	366
■ ESTUDO DOS COMPOSTOS DE CARBONO.....	373
■ ESTRUTURA E PROPRIEDADE DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS.....	385
PRINCIPAIS FUNÇÕES ORGÂNICAS	385
■ BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): QUÍMICA	391
■ QUÍMICA AMBIENTAL APLICADA À AMAZÔNIA.....	403
QUALIDADE DA ÁGUA	406
POLUIÇÃO AMBIENTAL.....	408
BIOQUÍMICA DE PRODUTOS NATURAIS AMAZÔNICOS	411
QUÍMICA VERDE	413
BIOCOMBUSTÍVEIS	415
APROVEITAMENTO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE.....	418

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

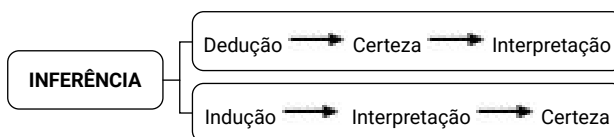
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

REDAÇÃO DISCURSIVA

INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA

Neste material, trabalharemos a redação discursiva. Você estudará algumas características inovadoras no conceito de produção de textos para quem quer atingir um melhor resultado em provas que exijam do candidato a habilidade de produzir um texto.

Aqui, serão apresentados os aspectos gerais da redação discursiva em sua estrutura textual, bem como todos os passos para a sua produção com eficiência. Porém, antes de iniciarmos, é importante dar atenção às dúvidas que geralmente são apresentadas pelos alunos para que se possa dar solução aos principais problemas que eles relatam.

DÚVIDAS FREQUENTES QUANTO À REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Por que é tão difícil produzir um texto eficiente?

Sempre se ouvem os temores de alunos quanto às provas que cobram dos candidatos habilidades na produção de questões discursivas. Alguns dizem sentir-se tão despreparados que terminam por desistir dos concursos que trazem a redação como critério de classificação.

É necessário reconhecer que o hábito de escrever não está na prática do cotidiano da maioria das pessoas e que, hoje em dia, quando se dispõem a fazê-lo, exercitam essa habilidade normalmente em ambientes virtuais, como sites de comunicação e elaboração de e-mails.

No entanto, nesses ambientes, não é necessário, na maioria das vezes, adequar a escrita à norma padrão da língua. O resultado é que, quando ocorre a exigência da produção escrita, a prática que se tem não promove a eficiência nessa categoria de comunicação.

Como, em pouco tempo, desenvolver a habilidade da escrita em quem tem dificuldade de passar para o papel o que tem na sua cabeça?

Inicialmente, em um procedimento tradicional de produção de textos, começa-se pela apresentação de exemplos de textos bem escritos, depois se faz um planejamento textual, mostra-se sua estrutura, apresenta-se as partes que o compõem.

Depois disso, inicia-se a identificação dessas partes e de como elaborá-las separadamente: como se constrói um parágrafo; quais são as fases de sua elaboração; e quais são os diferentes tipos de parágrafos.

Também é mostrado como podem ser os parágrafos que introduzem, desenvolvem e concluem um texto dissertativo. Só depois de exercitar esses primeiros procedimentos é que se passa à produção de um trabalho completo, buscando a eficiência do todo por intermédio do agrupamento de cada uma das partes estudadas até a formação de um bloco contínuo e completo.

O truncamento desse trabalho ocorrerá certamente se o aprendiz não se dispuser a praticar esses conceitos. É aí que começa a frustração dos potenciais autores, pois, muitas vezes, só tentam praticar a escrita da redação após concluírem o estudo do livro didático e enfrentam grande dificuldade no momento do agrupamento — ou seja, em transformar em um todo aquilo que aprenderam a fazer em partes. Se o resultado não for satisfatório, acabam assumindo a dificuldade como uma inabilidade pessoal.

Como proposta de solução para essa dificuldade, vamos partir de um princípio inverso em que se começa da materialização do texto eficiente, satisfazendo os anseios dos nossos alunos: começamos pelo **todo** para depois estudarmos as **partes**.

Esse trabalho consiste na elaboração de máscaras de redação, o que proporciona um ponto de partida concreto na produção de redações eficientes a partir de modelos prontos e que serão estudados e adaptados para qualquer tema proposto pela banca organizadora do concurso, respeitando, ainda, o caráter da originalidade, da criticidade e da criatividade de cada autor.

As máscaras de redação garantem a eficácia sobre os principais quesitos exigidos pelas bancas organizadoras dos critérios de correção dos textos, tais como progressão textual e sequencialização, coesão e, consequentemente, coerência, além de atender naturalmente à estrutura própria dos textos dissertativos.

Outro ponto importante é o de permitir ao candidato uma projeção bem aproximada da extensão do seu texto em número de linhas.

Essa proposta também tem a finalidade de desenvolver uma maior agilidade na projeção e na construção da redação, otimizando o tempo de sua elaboração durante a prova.

Qual o peso ou a importância da redação em um concurso público?

O peso da redação é muito grande, por isso, ela faz a diferença na aprovação. Nos concursos atuais, a redação tornou-se o passaporte para o ingresso em grande parte das carreiras públicas, pois de nada vale um resultado positivo na prova objetiva se não houver sucesso na redação.

Os candidatos costumam dedicar seu tempo de estudos à prova objetiva e deixar a redação por último. Na maioria das vezes, passam naquela e reprovam nesta. Nesse sentido, é necessário exercitar a competência escrita desde o início dos estudos, com uma redação por semana ou, pelo menos, com uma a cada 15 dias.

O que conta mais para um bom resultado: ter bons conhecimentos sobre o assunto apresentado na proposta ou ter bons conhecimentos em língua portuguesa?

Em verdade, os dois aspectos são equivalentes em importância. No que diz respeito aos conhecimentos de língua portuguesa, estamos nos referindo à estrutura e à linguagem do texto dissertativo. Subentende-se que quem domina esses dois aspectos não enfrenta dificuldades com a ortografia e outros elementos gramaticais que, inclusive, costumam ter pouco peso na prova.

RACIOCÍNIO LÓGICO

ESTRUTURAS LÓGICAS

A NEGAÇÃO COM O CONECTIVO “NÃO”

Representação simbólica: $(\sim p)$ ou $(\neg p)$.

Sabemos que o valor lógico de “p” e “ $\sim p$ ” são opostos, isto é, se p é uma proposição verdadeira, “ $\sim p$ ” será falsa, e vice-versa.

Exemplo:

- p: “Matemática é difícil.”;
- $(\sim p)$ ou $(\neg p)$: “Matemática não é difícil.”

Outras maneiras de negar uma proposição, que têm aparecido com frequência nas provas de concursos, são:

- “Não é verdade que matemática é difícil.”;
- “É falso que matemática é difícil.”

CONJUNÇÃO (CONECTIVO “E”)

Representação simbólica: $\wedge$

Exemplos:

Na linguagem natural:

O macaco bebe leite **e** o gato come banana.

Na linguagem simbólica: $p \wedge q$

Sendo:

- p: o macaco bebe leite.
- q: gato come banana.

DISJUNÇÃO INCLUSIVA (CONECTIVO “OU”)

Representação simbólica: $\vee$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Maria é bailarina **ou** Juliano é atleta.

Na linguagem simbólica: $p \vee q$

Sendo:

- p: Maria é bailarina.
- q: Juliano é atleta.

DISJUNÇÃO EXCLUSIVA (CONECTIVO “OU...OU”)

Representação simbólica: $\veebar$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Ou o elefante corre rápido, **ou** a raposa é lenta.

Na linguagem simbólica: $p \veebar q$

Sendo:

- p: o elefante corre rápido.
- q: a raposa é lenta.

CONDICIONAL (CONECTIVO “SE... ENTÃO”)

Representação simbólica: $\rightarrow$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Se estudar, **então** vai passar.

Na linguagem simbólica: $p \rightarrow q$

Sendo:

- p: estudar.
- q: vai passar.

BICONDICIONAL (CONECTIVO “SE, E SOMENTE SE,”)

Representação simbólica: $\leftrightarrow$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Bino vai ao cinema **se, e somente se**, ele receber dinheiro.

Na linguagem simbólica: $p \leftrightarrow q$

Sendo:

- p: Bino vai ao cinema.
- q: ele receber dinheiro.

PROPOSIÇÕES

Observe a frase a seguir:

Paula vai à praia.

Para saber se temos ou não uma proposição, precisamos de três requisitos fundamentais:

- **Ser uma oração:** é uma frase com verbo;
- **Oração declarativa:** a frase precisa apresentar uma situação, um fato;
- **Pode ser classificada como Verdadeira ou Falsa:** ou seja, podemos atribuir o valor lógico verdadeiro ou o valor lógico falso para a declaração.

Tendo isso em vista, podemos afirmar claramente que a frase “Paula vai à praia” é uma proposição lógica, pois temos a presença de um verbo (ir), uma informação completa (temos o sujeito claro na oração) e podemos afirmar se é verdade ou falsa.

Dica

Proposição lógica é uma oração declarativa que admite apenas um valor lógico: V ou F.

Podemos também esquematizar o que é uma proposição lógica:

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Prezado(a) estudante,

Com o intuito de oferecer o material o mais completo e didático possível, optamos por não repetir aqui os conteúdos referente a Formação Continuada de Professores; Desenvolvimento da Inteligência; Educação Inclusiva; Princípios da Educação Inclusiva e Legislação Vigente, tendo em vista que eles serão amplamente abordados na disciplina Conhecimentos Específicos.

Cordialmente,

Nova Concursos.

PENSADORES DA EDUCAÇÃO

Iniciemos abordando o significado de pensadores da educação na área da pedagogia.

A pedagogia é um campo de estudo que busca compreender e aprimorar os processos de ensino e aprendizagem. No contexto das provas de concursos públicos, comumente são abordados pensadores da educação que influenciaram o campo pedagógico ao longo da história.

Neste material, são apresentados alguns dos principais pensadores da educação que são relevantes para questões de concurso: Jean Piaget, Lev Vygotsky, Paulo Freire, Maria Montessori, John Dewey, Philippe Perrenoud e Henry Wallon.

JEAN PIAGET

Jean Piaget (1896–1980) foi um renomado psicólogo suíço que desenvolveu a teoria do desenvolvimento cognitivo denominada epistemologia genética. Nasceu em Neuchâtel, na Suíça, em 9 de agosto de 1896.

Desde jovem, demonstrou interesse pela biologia e pela filosofia e obteve seu doutorado em biologia na Universidade de Neuchâtel, onde também trabalhou como assistente de pesquisa. Durante esse período, estudou a **inteligência** de crianças e desenvolveu um interesse crescente pela psicologia.

Na década de 1920, iniciou pesquisas sobre o **desenvolvimento cognitivo** infantil. Ele observou e entrevistou crianças, inclusive seus filhos, buscando compreender como elas raciocinavam e pensavam em diferentes idades. Essas observações levaram ao desenvolvimento de sua teoria do **desenvolvimento cognitivo**.

Ao longo de sua carreira, Piaget publicou numerosos livros e artigos que se tornaram referências na psicologia do desenvolvimento. Suas principais obras incluem *A Construção do Real na Criança* (1937), *O Nascimento da Inteligência na Criança* (1950) e *A Equilibração das Estruturas Cognitivas* (1975).

Além de suas contribuições teóricas, ele também fundou o Centro Internacional de Epistemologia Genética em Genebra e desempenhou um papel importante

na criação da revista científica *Genetic Epistemologist*. Desse modo, dedicou sua vida ao estudo do desenvolvimento cognitivo e à promoção de uma abordagem **construtivista** da educação.

Piaget propôs que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de estágios sequenciais e universais, nos quais as crianças passam por mudanças qualitativas em seu pensamento. Ele identificou quatro estágios principais: sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal.

- **Estágio sensório-motor** (do nascimento aos dois anos): neste estágio, as crianças aprendem sobre o mundo através de seus sentidos e ações físicas. Elas desenvolvem a noção de permanência do objeto e começam a coordenar suas ações intencionais;
- **Estágio pré-operacional** (dos dois aos sete anos): neste estágio, as crianças adquirem a capacidade de representação simbólica, como o uso de palavras e imagens mentais. No entanto, elas têm dificuldade em entender a perspectiva dos outros e em pensar logicamente;
- **Estágio operacional concreto** (dos sete aos 11 anos): durante este estágio, as crianças desenvolvem a capacidade de pensar logicamente sobre objetos concretos e eventos do mundo real. Elas são capazes de compreender a conservação de quantidade, massa e volume;
- **Estágio operacional formal** (dos 11 anos em diante): Nesse estágio, as crianças atingem o pensamento formal, caracterizado pela capacidade de raciocínio abstrato e hipotético-dedutivo. Elas são capazes de formular e testar hipóteses e de pensar de forma mais sistemática.

Piaget também destacou a importância da experiência ativa na construção do conhecimento. Ele enfatizou que as crianças constroem ativamente seu entendimento do mundo por meio da **assimilação** (incorporação de novas informações em esquemas existentes) e **acomodação** (modificação dos esquemas para acomodar novas informações).

Além disso, Piaget introduziu o conceito de **equilibração**, que se refere ao processo de busca de equilíbrio entre a assimilação e a acomodação. Ele argumentou que o desenvolvimento cognitivo acontece quando ocorrem desequilíbrios que levam a um reequilíbrio em um nível mais avançado.

A perspectiva teórica de Piaget teve um impacto significativo na educação e na compreensão do desenvolvimento infantil. Sua **abordagem construtivista** enfatiza a importância da atividade mental e da interação com o ambiente para a aprendizagem e o crescimento cognitivo.

Neste sentido, destaca-se a necessidade de abordagens educacionais que sejam apropriadas para o estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra, utilizando estratégias e materiais pedagógicos adequados a cada estágio.

LEV VYGOTSKY

Lev Vygotsky nasceu em 1896 e faleceu em 1934, aos 37 anos, vítima de tuberculose, mas seu trabalho continuou a influenciar a educação e a psicologia ao longo do século XX e além. Foi um renomado psicólogo e teórico russo que trouxe importantes contribuições para o campo da psicologia do desenvolvimento

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PROPRIEDADES GERAIS E ESPECÍFICAS DA MATÉRIA

MATÉRIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES

Por definição, matéria é tudo aquilo que tem massa (**m**) e ocupa lugar no espaço (**volume**), sendo ela orgânica ou inorgânica, natural ou artificial e visível ou não a olho nu. Os conceitos “**corpo**” e “**objeto**” são necessários para compreender melhor toda matéria ao nosso redor: corpo é a porção limitada da matéria, enquanto objeto é um corpo produzido pelo homem com uma função específica.



Cada matéria pode apresentar características semelhantes ou diferentes umas das outras, sendo estas o que denominamos propriedades, que serão divididas em gerais, físicas e químicas para uma melhor compreensão.

PROPRIEDADES GERAIS

As propriedades gerais são características de todas as matérias, independentemente do estado físico em que elas estiverem: sólido, líquido ou gasoso.

Inércia

A inércia indica uma resistência à mudança, seja para o estado de movimento ou para o de repouso. Um objeto em repouso tende a permanecer em repouso, assim como um objeto em movimento tende a permanecer em movimento. Isso só se altera quando uma força externa é aplicada sobre ele.

A lei da inércia, conhecida também como a primeira lei de Newton, mostra que um dos fatores que mais influencia nesse conceito é a massa. A inércia de um corpo será maior quanto maior for a sua massa, o que fica claro quando vemos a equação a seguir:

$$Q = m \cdot v$$

Temos que:

- **Q**: quantidade de movimento linear;
- **m**: massa;

- **v**: velocidade.

Exemplos de inércia:

- quando estamos dentro de um ônibus e ele sai rapidamente, nós somos jogados para trás. Isso acontece porque o nosso corpo tende a se manter em repouso;
- quando lavamos nossas mãos e sacudimos para secá-las, a água sai da nossa mão devido à inércia. Ela tende a manter o repouso, porém, ao aplicarmos uma força externa, é possível que retiremos a água de nossas mãos.

Massa

Massa é uma propriedade física atribuída a objetos ou partículas que determina a quantidade de matéria em um objeto, sendo essas matérias prótons, nêutrons e elétrons. Existem, ainda, algumas partículas menores que constituem os átomos. Entretanto, não podemos nos deixar levar somente por essa definição. Outra maneira de definirmos massa é por meio da inércia.

No Sistema Internacional de Unidades (SI), a massa é dada em quilogramas (kg), mas pode ser expressa de diversas maneiras diferentes, sendo muito comum encontrá-la em gramas (g), miligramas (mg) e toneladas (t).

A massa está relacionada com diversos conceitos fundamentais na física, desempenhando um papel importante na compreensão de conceitos físicos, químicos e até mesmo astronômicos. Essas relações estão descritas a seguir:

Segunda Lei de Newton

Relaciona a força (**F**) aplicada a um objeto com sua massa (**m**) e aceleração (**a**).

$$F = m \cdot a$$

A massa de um objeto influencia diretamente quando forças são aplicadas sobre ele. Pela segunda lei de Newton, quanto maior for a massa de um objeto, mais força será necessária para que se consiga movimentá-lo (acelerar ou desacelerar) em comparação aos objetos de menor massa.

Massa Gravitacional

Relacionada com a lei da gravitação universal proposta por Newton, descreve a força gravitacional (**F**) entre dois corpos de massa.

$$F = \frac{G \cdot (m_1 \cdot m_2)}{r^2}$$

Nessa equação, temos que:

- **G**: constante gravitacional;
- **m1 e m2**: são as massas dos objetos;
- **r**: é a distância entre os dois centros de massa.

A massa desempenha um papel fundamental nessa interação gravitacional. Esse caso é mais utilizado para casos astronômicos, nos quais essa propriedade

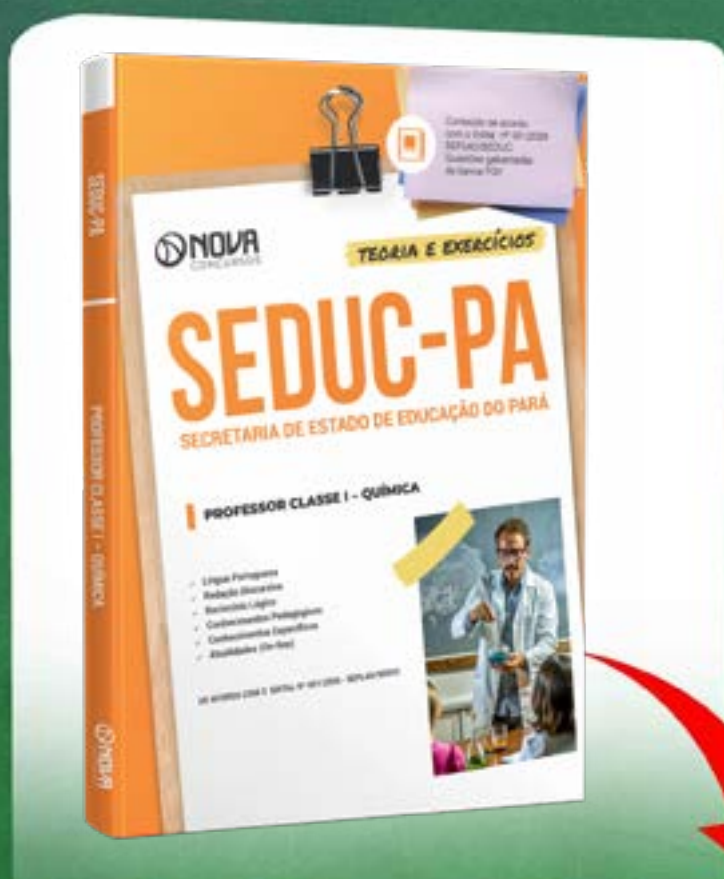
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 **799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021**

 **92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022**

 **213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022**

 **337 APROVADOS
NO INSS 2022**



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO